

FORMAÇÃO CRÍTICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO Q-ERER

ST04 - Saberes ancestrais/tradicionais e práticas educativas antirracistas

Denise Cavalcante Saraiva¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
denise.cavalcante@urca.br

Maria Lizandra Moreira de Souza²
Universidade Regional do Cariri – URCA
lizandra.souza@urca.br

Louise Carla Siqueira da Silva³
Universidade Regional do Cariri (URCA)
louise.siqueira@urca.br

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado por duas estudantes voluntárias no âmbito do projeto de extensão Q-ERER: (des)construindo saberes e epistemologias, vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA) e ao Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER/URCA), com atividades realizadas por meio de encontros remotos via plataforma Googlemeet. As ações do projeto são conduzidas e desenvolvidas pela coordenação do projeto e outros/as docentes colaboradores/as, com a participação ativa das autoras do presente estudo, por meio de leituras orientadas e discussões críticas. O projeto tem como proposta central promover práticas educativas antirracistas, articuladas à Educação para as Relações Étnico-Raciais, a partir da leitura problematizada de obras literárias produzidas por autoras negras e indígenas. O objetivo do artigo é refletir sobre a contribuição dessas leituras para o processo formativo de estudantes em graduação, sobretudo de licenciaturas, no que diz respeito à construção de uma educação democrática, crítica e comprometida com a efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. A construção do presente trabalho adota uma abordagem quantiquantitativa, baseada na organização e compreensões das experiências vivenciadas. O estudo fundamenta-se nas obras trabalhadas no projeto, "Quarto de despejo: Diário de uma favelada" de Carolina Maria de Jesus (2014), e "O perigo de uma história única" de Chimamanda Ngozi Adichie (2019), além dos estudos de Oliveira (2023) e outros/as autores/as. Conclui-se que a inserção da literatura não eurocêntrica em espaços educativos representa uma prática que potencializa a valorização de saberes historicamente silenciados e para o fortalecimento de uma educação antirracista.

Palavras Chave: Educação antirracista; ERER; Formação crítica; Extensão universitária.

¹ Graduanda em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Estudante voluntária do projeto de extensão Q-ERER (URCA).

² Graduanda em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Estudante voluntária do projeto de extensão Q-ERER (URCA).

³ Orientadora – Doutora e Mestra em Educação (UFRN). Professora Efetiva do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA). Coordenadora do Projeto de Extensão “Q-ERER: (des)construindo epistemologias” (URCA). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER/URCA).